

# WAR

WEG EM REVISTA  
Ano VII - nº 40 - Mai./Jun. 2006



Orgulho de ser

# Brasil





FLÁVIO UETA

*“A popularização da Bolsa faz com que as empresas se profissionalizem, sejam mais transparentes e eficientes. Em vez de um, a empresa tem milhares de donos.”*

**Alidor Lueders**  
Diretor de Relações com Investidores

## Craque da Bolsa

Que todo brasileiro é meio técnico de futebol a gente sabe. Em ano de Copa do Mundo, então, são 180 milhões de Parreiras e Felipões espalhados do Oiapoque ao Chuí. A paixão é tanta que muito intelectual torce o nariz, achando que o povo desvia o interesse do que realmente interessa. Bobagem.

Os americanos têm três esportes nacionais e ainda se preocupam com o que interessa, ou seja, com seus próprios interesses. Nos Estados Unidos, além de meio técnico de beisebol, basquete e futebol americano, todo mundo é meio especialista em ações. O americano médio investe na Bolsa de Valores assim como o brasileiro médio estaciona seu dinheiro na Poupança.

Só que o mercado de capitais demanda conhecimento e pesquisa. É preciso conhecer um pouco de economia, de estratégias de negócios, de administração e de política. Você já viu colegas de trabalho trocando dicas de ações na hora do café ou no intervalo do jogo de futebol? Pois se já viu isso no Brasil, fique feliz.

Isso é sinal de amadurecimento do nosso mercado de capitais. A popularização da Bolsa faz com que as empresas se profissionalizem, sejam mais transparentes e eficientes. Afinal, em vez de um, a empresa tem milhares de donos, todos de olho no desempenho e nos resultados de seu patrimônio.

Empresas listadas em Bolsa precisam oferecer a seus investidores as melhores práticas de governança corporativa: mais direitos aos acionistas minoritários; mais transparência; divulgação de maior volume de informações e de melhor qualidade, para facilitar o acompanhamento de sua performance. Todo o país ganha com isso.

Na WEG, duas grandes ações nesse sentido foram implantadas neste ano: a eleição, pelos acionistas minoritários, de um membro no Conselho de Administração e a alteração do Estatuto Social, formando o Conselho Fiscal permanente, que terá dois membros indicados pelos controladores e um pelos acionistas minoritários com o objetivo primordial de fiscalizar os atos dos administradores.

A WEG abriu seu capital em 1971. Em seguida, começou a preparar as famílias para a administração das ações. A WEG Participações, empresa das famílias dos fundadores que detém mais de 95% das ações ordinárias e 10% das preferenciais do capital social do grupo WEG, foi criada em 1978. Onze anos mais tarde, Conselho de Administração e Diretoria foram separados e, no final da década de 1990, entraram conselheiros independentes. A WEG criou seu Conselho Fiscal em 2000 e, no ano seguinte, aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

Em 2002 concedeu o primeiro Tag Along de 80% das ações preferenciais; em 2004 a segunda geração da família entrou no Conselho de Administração, e a Oferta Secundária de ações fez com que o número de acionistas da empresa passasse de 800 para 7 mil.

Essa cronologia mostra a evolução da WEG e do mercado acionário brasileiro como um todo. Hoje vivemos um momento de mudança. O investimento na Bolsa já não assusta, e com o tempo os brasileiros serão tão craques em resultados financeiros quanto são em resultados de futebol. Já imaginou discutir com os colegas o último pregão da Bovespa com a mesma paixão que se discute a última rodada do Brasileirão? Para isso acontecer, basta você comprar ações. Que tal começar agora?

4	Novidades e destaques
8	Inversor economiza energia
9	Mais uma fábrica no México
10	Por que é bom ser brasileiro
15	Juarez, um artista do mundo
16	Conservar energia dá prêmio
19	O brasileiro lá fora



E-MAIL E-MAIL E-MAIL E-MAIL E-MAIL E-MAIL E-MAIL

*Parabéns pela matéria "O que é competitividade". O texto exemplifica com propriedade o que é uma característica de outros tempos e que continua um dos aspectos mais marcantes do atual contexto social.*

**Guido Fleischmann**  
Micronal S/A  
Curitiba/PR

*Gostei muito da matéria sobre a linha Wmining, na seção "Serviços" (ed. 39), pois aborda tanto os benefícios como as aplicações desta linha de motores de forma bastante clara e objetiva. Aguardo mais reportagens do gênero.*

**Gilberto L. Monteiro**  
Contagem/MG

*A Feira da Mecânica, de 23 a 27 de maio, em São Paulo, mostra por que é a principal feira de máquinas e equipamentos da América Latina. Realizada desde 1959, a Mecânica reúne os principais fabricantes do Brasil e de vários países.*



### Politherm W-Eco

A W-Eco é uma nova linha de tintas em pó isentas de metais pesados. Estas tintas são indicadas para os mercados de móveis escolares e infantis, móveis tubulares, brinquedos, utensílios domésticos, peças metálicas, máquinas e equipamentos em geral e equipamentos para exportação (exigência do mercado externo).

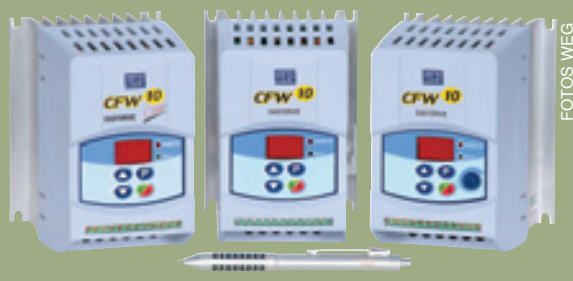


### WZn

A tinta WZn é uma tinta em pó que oferece melhor resistência à corrosão em ambientes agressivos, substitui a fosfatização e/ou a galvanização em certas aplicações e não provoca problemas superficiais de liberação de gases, como no caso de chapas galvanizadas a quente.



# NOVIDADES...



FOTOS WEG

## Inversor CFW10 agora com potenciômetro incorporado

Os inversores de frequência WEG incorporam a mais avançada tecnologia disponível mundialmente para variação de velocidade em motores de indução trifásicos. O Inversor de frequência CFW10 está disponível nas tensões monofásicas 110-127 V ou 200-240 V para potências de até 3 cv. O lançamento da WEG em inversores de frequência está na nova versão do CFW10 com potenciômetro incorporado no produto. Aplicações: bombas centrífugas, ventiladores, exaustores, sopradores, misturadores, aeradores, britadores, mesas de rolos, secadores, filtros rotativos, máquinas de corte e solda e transportadores de carga.

## Inversor CFW08 Plus

O inversor de frequência CFW08 – disponível para potência de até 20 cv – tem como novidades a cor azul e o novo cartão de controle. Este cartão apresenta mais vantagens, como melhor linearidade das entradas e saída analógicas, entradas digitais com lógica NPN ou PNP, possibilidade de configurar as entradas analógicas como digitais ou PTC do motor e ajuste da saída analógica em tensão (0...10 V) ou corrente (0...20 mA ou 4...20 mA). As novidades do CFW08 não param por aí. Além do novo cartão de controle, disponibiliza comunicação CANopen ou DeviceNet.



Aplicações: bombas centrífugas, ventiladores, exaustores, sopradores, misturadores, aeradores, britadores, bobinadores e desbobinadores, mesas de rolos, secadores, filtros rotativos, máquinas de corte e solda e transportadores de carga.

## Inversor multibombas

A WEG está lançando o inversor multibombas, que permite ao sistema manter constante a pressão de linha de uma tubulação, independente das flutuações de demanda de vazão. O inversor multibombas controla até três bombas ao mesmo tempo. Veja mais detalhes na página 8.





## Soft-Starter SSW06 com controle de torque

A Soft-Starter SSW06 está disponível nas tensões 220 a 575 V e correntes de até 1.400 A, e dispõe de controle de torque, que permite aceleração e desaceleração com rampa linear de velocidade. Este produto incorpora todas as proteções para o motor e para a própria chave, além de ter by-pass incorporado, proporcionando economia de energia e redução de espaço.

Aplicações: bombas centrífugas, alternativas (saneamento, irrigação e petróleo), ventiladores, exaustores, sopradores, compressores de ar, refrigeração (parafuso, pistão), misturadores, aeradores, centrífugas, britadores, moedores, picadores de madeira, refinadores de papel, fornos rotativos, serras e plainas (madeira), moinhos (bolas e martelo) e transportadores de carga.



## Nova Soft-Starter SSW07

A WEG está lançando a Soft-Starter SSW07 nas tensões 220 a 575 V e nas correntes de até 30 A. O produto é compacto, contribuindo para otimização de espaços em painéis elétricos, e possibilita

um elevado regime de partidas, podendo operar em ambientes de até 55°C sem redução de corrente. E, durante a partida, a Soft-Starter permite uma corrente 3 vezes maior que a sua nominal durante 30 segundos, aumentando sua robustez para partida das mais severas cargas. O by-pass incorporado proporciona economia de energia.

Aplicações: bombas centrífugas, alternativas (saneamento, irrigação e petróleo), ventiladores, exaustores, sopradores, compressores de ar, refrigeração (parafuso, pistão), misturadores, aeradores, centrífugas, britadores, moedores, picadores de madeira, refinadores de papel, fornos rotativos, serras e plainas (madeira), moinhos (bolas e martelo) e transportadores de carga.

## Minicontator CWC

A linha de minicontatores CWC tem como principal característica o dimensional extremamente reduzido para a sua capacidade de manobra (até 16 A em regime AC-3), ocupando menor espaço nos painéis.

Outro ponto importante é que o produto tem um mesmo dimensional, tanto para comando CA quanto para CC, simplificando projetos e montagens, além de uma linha completa de acessórios.



## Banco de capacitores

O banco de capacitores BCW-P é a solução completa WEG para a correção de fator de potência com proteção incorporada.

São montados em caixas metálicas com sistema Open Box e possuem, além dos capacitores, contatores específicos para manobra, relé temporizador (RTW), que evita a reenergização do banco com o capacitor carregado, e disjuntor em caixa moldada (DWA) ou fusível (NH) para proteção integral do banco.

# ...E DESTAQUES

## Motor 100 milhões



A marca de 100 milhões de motores foi alcançada pela WEG em janeiro. A produção deste motor, da linha Well, já era aguardada, tanto que um contador foi colocado no site da WEG, com a contagem progressiva. No dia 16, o contador virou um game, onde o internauta tenta montar um motor. Uma réplica do motor nº 100.000.000 estará no estande da WEG na Feira da Mecânica.

O motor Well nasceu a partir de um desafio da Petroquímica União: aumentar a eficiência de suas linhas e reduzir o índice de falhas e de paradas para manutenção. A WEG comprou este desafio. As duas empresas, então, passaram a desenvolver um motor mais resistente, que possibilitasse acelerar o processo de produção, reduzindo o índice de falhas. Este desenvolvimento culminou no lançamento da linha Well.

## Chega a linha Wmining



Os segmentos de mineração e cimenteiro, que enfrentam problemas com poeira, umidade e detritos de minérios, provocando queima frequente de motores, agora contam com um aliado: a linha de motores Wmining. Além do alto rendimento, estes motores possuem vários acessórios incorporados como padrão de linha, imprescindíveis para propiciar durabilidade e robustez aplicados aos segmentos.

## Motor Roller Table



Para atender às necessidades da indústria siderúrgica, a WEG, em parceria com a Usiminas, desenvolveu o mais avançado sistema de acionamento para mesa de rolos. O motor criado para esse fim, o Roller Table Alto Rendimento Plus, está apto a suportar a exigência da aplicação. Em condições altamente severas, o motor está preparado para trabalhar continuamente durante dois anos, sem intervenções de manutenção.

## Motores Ex com inversores

A WEG obteve uma certificação inédita entre os fabricantes de motores elétricos do Brasil, que permite o uso de motores para a área classificada Exd e Exn com inversores de frequência. Os inversores devem ter controle vetorial, característica operacional PWM e frequência de chaveamento maior ou igual a 2,5 kHz.

A WEG desenvolveu um inversor com função de minimização de perdas e um motor apropriado para ser utilizado com este inversor, de alto desempenho, baixo custo e sem a necessidade de um sistema independente de refrigeração. Esta é a solução chamada "fluxo ótimo", que evita sobreaquecimento do motor.

Fluxo  
ótimo

## Rede CANopen mestre

Inversores de frequência têm sido empregados em aplicações cada vez mais complexas, exigindo funções dedicadas. O inversor de frequência CFW09, em conjunto com o cartão PLC2, aparece como uma solução flexível em várias aplicações onde o inversor de frequência sozinho não atenderia todos os requisitos.

O cartão PLC2, como o nome sugere, opera como

um controlador programável integrado ao inversor de frequência CFW09. Para adicionar novas funcionalidades ao cartão PLC2, e possibilitar sua utilização em uma gama maior de aplicações, foi desenvolvida a função de mestre da rede CANopen, possibilitando ao inversor controlar até 1.024 pontos de entradas e saídas.

## Transformadores de força

Para atender o mercado de transformadores de força, a WEG tem investido em sua divisão de transformadores, ampliando as instalações e aplicando tecnologias modernas. No início deste ano a WEG finalizou a fabricação dos primeiros transformadores que compõem o fornecimento para a Alusa - CTEEP. São quatro peças de 133 MVA, para formação de um banco de transmissão de 400 MVA. O fornecimento acabou se tornando um evento de grande porte, reunindo pessoal especializado de todo o país em Blumenau/SC.



## Transformadores a seco

Dimensões e massa reduzidas, facilidade de instalação, manutenção praticamente inexistente e maximização do padrão de segurança. Estas são algumas das vantagens dos transformadores a seco em substituição aos convencionais imersos em óleo isolante. Além disso, os transformadores a seco oferecem mais segurança em caso de incêndio, por não possuírem o óleo mineral, elemento propagador de fogo.



## A maior carcaça

O destaque da divisão de máquinas de grande porte da WEG é o motor construído na maior carcaça de ferro fundido do mundo. Em meados de 2003 estas carcaças foram transformadas num lote de motores fornecido a uma mineradora chilena, para mover uma correia transportadora de pedras. As carcaças têm 1,4 metro de diâmetro por 2,1 metros de comprimento. O peso final de cada motor é de 15 toneladas.



FOTOS WEG



## Transformador especial

Transformadores para fornos de indução e a arco e transformadores retificadores, especiais para processos industriais, também fazem parte da linha de produtos de grande porte que ganham destaque na feira. O maior destes transformadores, de 115.000 A, foi entregue para a Companhia Mineira de Metais há pouco mais de um ano.



# Inversor multibombas

CLEYTON HENRIQUE HINTERHOLZ  
DEPARTAMENTO DE MARKETING DA WEG AUTOMAÇÃO

Os acionamentos de velocidade variável são utilizados não somente onde é exigida uma variação de velocidade, mas também como uma forma de conservação de energia, principalmente em escoamento de fluidos, nas aplicações de bombas e ventiladores, onde o controle da vazão através da velocidade da bomba pode proporcionar uma redução de até 50% no consumo de energia elétrica.

Buscando melhor atender a este

segmento, a WEG está lançando o inversor multibombas. Este inversor permite que o sistema mantenha constante a pressão de linha de uma tubulação, independente das flutuações de demanda de vazão.

A pressão da tubulação mantém-se constante de acordo com o sinal de referência PID, realimentando a entrada analógica (AI2) do inversor. Um transdutor de pressão proporciona este sinal de realimentação.

O inversor multibombas é dimensionado para o controle de até três bombas. Uma delas terá a velocidade controlada pelo inversor, e duas bombas auxiliares serão acionadas

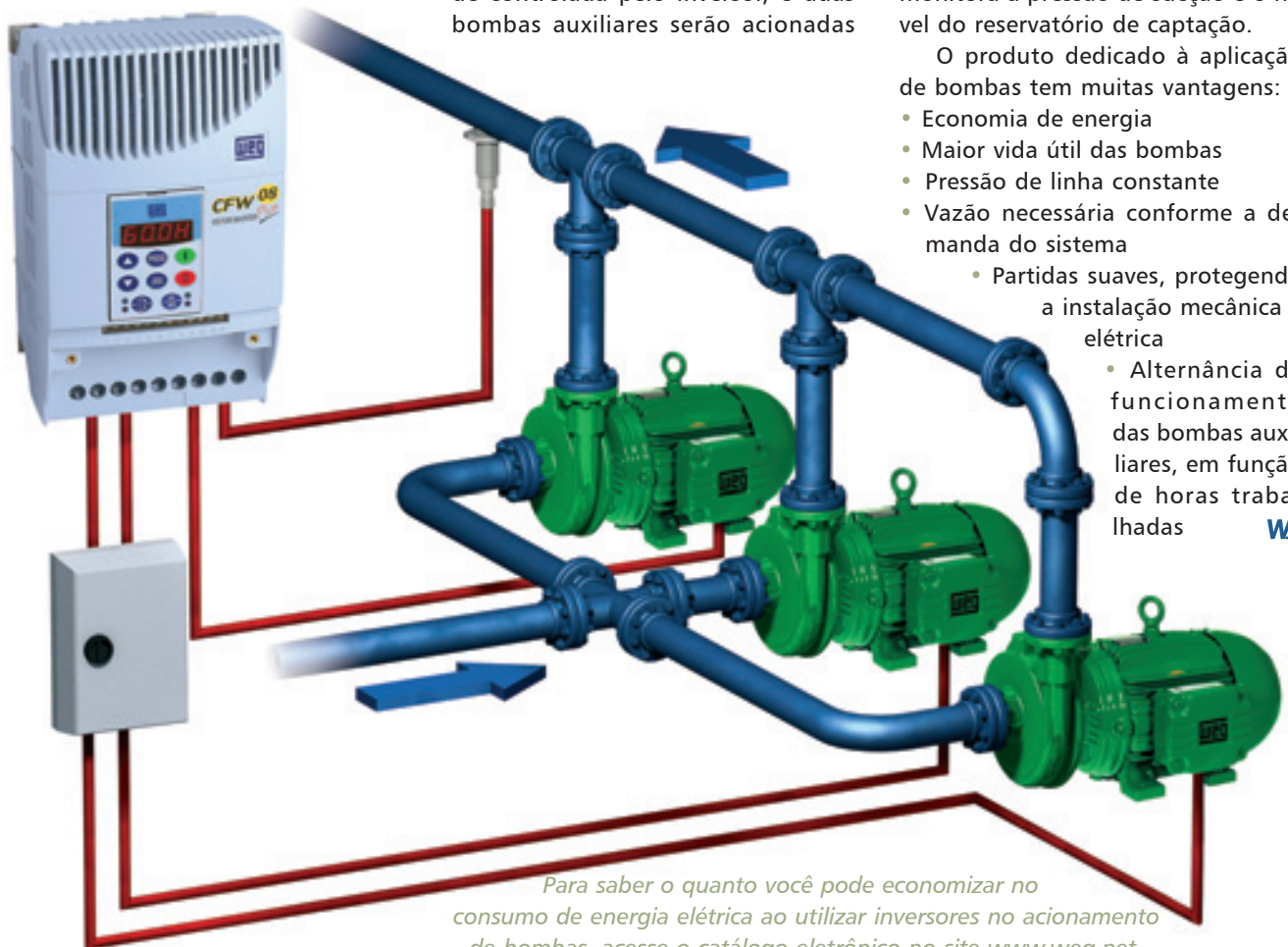
através das saídas digitais (RL1 e RL2) do inversor.

Para partida das bombas auxiliares podem ser utilizados os mais diversos sistemas, desde partida direta até partida suave com Soft-Starter, que evita o "golpe de aríete" nas bombas, aumentando sua vida útil. Outra função interessante do inversor multibombas é o acionamento inteligente das bombas auxiliares, pois considera-se o seu tempo de operação.

Além de controlar a pressão de saída das bombas, o inversor também monitora a pressão de sucção e o nível do reservatório de captação.

O produto dedicado à aplicação de bombas tem muitas vantagens:

- Economia de energia
- Maior vida útil das bombas
- Pressão de linha constante
- Vazão necessária conforme a demanda do sistema
  - Partidas suaves, protegendo a instalação mecânica e elétrica
  - Alternância de funcionamento das bombas auxiliares, em função de horas trabalhadas



*Para saber o quanto você pode economizar no consumo de energia elétrica ao utilizar inversores no acionamento de bombas, acesse o catálogo eletrônico no site [www.weg.net](http://www.weg.net).*




# Nova fábrica no México

*WEG adquire parte de empresa de transformadores mexicana*

Uma parceria para atender o mercado mexicano de transformadores de força e média força foi firmada com a Voltran, empresa da qual a WEG adquiriu parte do capital. Esta aquisição faz parte da estratégia da WEG de conquistar mercados regionais com crescimento mais rápido. Ao atender praticamente todos os segmentos de negócios, globalmente, a WEG se beneficia do crescimento de setores dinâmicos, como a área de geração, transmissão e distribuição de energia.

Pela parceria, a Voltran fornecerá transformadores de distribuição e média força (até 30 MVA/138 kV) exclusivamente no mercado mexicano, enquanto a WEG negocia e fornece transformadores de maior porte, tanto no México como no mercado externo. "A aquisição está dentro da estratégia de internacionalização adotada pela WEG, que espera aumentar sua penetração comercial no mercado norte-americano de geração, transmissão e distribuição de energia, de grande potencial de crescimento, melhorando a logística operacional e comercial", explica Alidor Lueders, diretor de Relações com Investidores.

A Voltran é uma empresa de capital fechado, de controle familiar, com receita de cerca de US\$ 25 milhões em 2005. A empresa emprega atualmente ao redor de 200 colaboradores em Tizayuca, estado de Hidalgo, a 50 quilômetros da Cidade do México.

Para o gerente de Vendas da divisão de transformadores, Carlos Prinz, esta expansão no México significa a consolidação da política de internacionalização da WEG na área de energia. "Esta associação com a Voltran coloca a WEG no maior mercado mundial de transformadores. A partir dali, queremos conquistar fatias das Américas do Norte e Central", antecipa Prinz. Neste primeiro momento, segundo o gerente de Vendas, a estratégia é capacitar a empresa para atender o mercado de transformadores de alta tensão. 



Exterior e vista interna da fábrica





# MEU *Brasil*



RONALDO DINIZ



# BRASILEIRO

*Futebol, carnaval, Amazônia, praias, café, banana...  
Pelé, Senna, Ronaldinhos, Gil, Caetano, Carmem Miranda...  
Povo cordial, bom de bola, alegre, festivo...*

ROBERTO SZABUNIA

Normalmente, é assim que o Brasil é conhecido lá fora. Estas são características que marcaram o país durante muito tempo, e com certeza continuarão sendo marcantes.

Mas não é só isso. Além dos citados, há muitos outros motivos para o brasileiro sentir orgulho de seu país. Veja só:

- ◆ Aqui está o mais moderno sistema bancário do mundo, e as tecnologias brasileiras são copiadas em vários países.
- ◆ O segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos do mundo é brasileiro.
- ◆ A urna eletrônica é pioneira, e é modelo para o mundo.
- ◆ Há 14 fábricas de automóveis, e mais

algumas pretendendo se instalar.

- ◆ Aqui está o segundo maior mercado de aparelhos celulares e o quinto na telefonia fixa.
- ◆ O Brasil é uma das nações que têm alcançado o maior sucesso no combate à Aids.
- ◆ O país é o terceiro maior produtor de televisores do globo.
- ◆ É o sexto maior do mundo na fabricação de máquinas e equipamentos.
- ◆ Abriga 44 das 50 maiores multinacionais do mundo.
- ◆ Nos últimos vinte anos, a produção científica brasileira cresceu 365%, enquanto a média mundial foi de 104%.
- ◆ O Brasil é o primeiro do mundo na tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas.

## A Copa é nossa

As "cabeças pensantes" brasileiras posicionam o país entre a elite da informática mundial. Na Imagine Cup, uma espécie de copa do mundo da computação, o Brasil tem se destacado. No ano passado, o país classificou-se para as finais em três categorias, sendo que uma equipe formada por alunos da Universidade Federal de Pernambuco foi a vencedora da categoria Solução para Microsoft Office.

Nesta copa, promovida pela Microsoft, participam estudantes do

mundo inteiro. No ano passado, por exemplo, a final foi disputada em Yokohama, no Japão, com competições durante uma semana. Participaram da Imagine Cup cerca de 17 mil estudantes de mais de 90 países. Além dos pernambucanos, duas outras equipes brasileiras se classificaram em quarto e quinto lugares em suas categorias.

Ah, sim: com mais de 16 mil inscritos, o Brasil foi o país recordista em inscrições na copa.

## Você sabia?

A top model Naomi Campbell deixou a delegacia de polícia em Nova York, quando foi detida há alguns meses, usando um boné com a palavra "Brasil".

No filme "O Quinto Elemento" há uma flâmula da Seleção Brasileira no quarto do personagem Korben Dallas (Bruce Willis).

No filme "O Animal", o personagem Marvin Mage (Rob Schneider) tem uma enorme bandeira do Brasil na porta da garagem.

Quando capturaram Saddam Hussein, saiu no *The New York Times* uma foto de seu esconderijo com dois vidros de Café Pelé na prateleira.

Na sede da Microsoft, nos Estados Unidos, há 190 funcionários brasileiros.



# UM TIME DE TALENTOS

Rogério da Cruz Kuroda, mais conhecido como Roger Cruz, é quadrinista. Chegou a trabalhar para a Marvel, desenhando personagens como Motoqueiro Fantasma, Hulk, Surfista Prateado e X-Men. Fundou no Brasil a Fábrica de Quadrinhos e também trabalhou na produção da programa As Aventuras da Tiazinha, na Band. Atualmente mantém um site ([www.rogercruz.com.br](http://www.rogercruz.com.br)) e continua desenhando.



Aficionado por informática, Marcelo Tosati era um verdadeiro fã do sistema operacional Linux. Quando conseguiu um emprego numa empresa de informática, acabou sendo convidado pelo próprio Linus Torvald para ser o mantenedor de uma versão do Linux. Foi uma grande vitória para um latino-americano, com apenas 18 anos e sem formação acadêmica na área.



A banda americana The Strokes é uma das mais famosas do rock internacional. O que pouca gente sabe é que o baterista da banda, Fabrizio Moretti, é brasileiro. Nascido no Rio de Janeiro, filho de uma brasileira com um italiano, mudou-se para os Estados Unidos aos 4 anos de idade. Hoje, aos 21, convive com o sucesso e a fama internacionais.

Nascido em São Paulo, de onde saiu aos 12 anos adotado por um casal de americanos, e formado em Harvard, o cirurgião plástico Robert Rey chegou a Beverly Hills em 1999 e abriu um consultório. Um dia foi procurado por um produtor do canal E! Entertainment para criar um programa sobre cirurgia plástica. Surgiu o seriado *Dr. 90210*, hoje um campeão de audiência.



O executivo Carlos Ghosn nasceu em Porto Velho/RO. Aos 6 anos foi para o Líbano, aos 17 partiu sozinho para a França. Foi executivo da Michelin no Brasil e nos Estados Unidos, e acabou parando na Renault. Quando esta empresa se aliou à Nissan, Ghosn comandou o caminho do crescimento para a montadora japonesa, como presidente mundial. A *Time* o elegeu Nº 1 entre os 25 mais influentes executivos globais.





Normalmente, os brasileiros mais famosos no exterior são jogadores ou técnicos de futebol, escritores e artistas. Mas há um grande contingente dos chamados "brazucas" que podem não ser tão conhecidos (nem mesmo dos compatriotas), mas se estabeleceram graças à competência. É o caso de alguns dos que formam o "time" destas páginas.



Robert Dean Silva Burnquist, mais conhecido como Bob, nasceu em Copacabana, foi criado em São Paulo e desde 1995 mora em San Diego, Califórnia. Começou a praticar skate aos 11 anos e, junto com o pai, comprou as peças e montou o primeiro equipamento. Aos 13 anos estreou em competições, e hoje é considerado um dos melhores skatistas do mundo.

Daniel HDR é o brasileiro que desenha as HQs de Digimon para os gibis dos Estados Unidos. Natural de Porto Alegre/RS, Daniel é formado em Publicidade e Propaganda e desde os 14 anos trabalha profissionalmente com quadrinhos e publicidade. Ele já desenhava aventuras de Red Sonja, a bárbara com quem Conan sonha, e da personagem Glory, da editora Image.



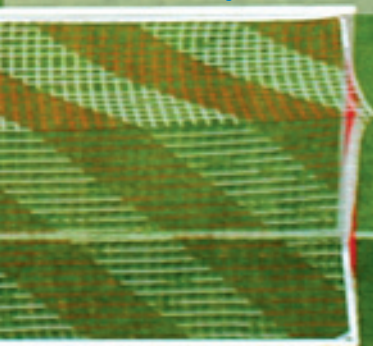
O instrumentista, compositor e arranjador Egberto Gismonti é dono de uma das obras mais vastas da música brasileira. Nascido no Rio de Janeiro, em 1968 foi para a França, onde estudou com expoentes da música erudita. A partir dos anos 70, Gismonti se tornou uma unanimidade entre os apreciadores da música instrumental brasileira, tendo tocado com grandes nomes do jazz e da world music.

Atriz talentosa, carismática e motivo de orgulho para cada brasileiro. Assim é Lucélia Santos, a marcante Escrava Isaura, papel-título da novela escrita por Gilberto Braga em 1976. Lucélia hoje é nome respeitado em várias partes do mundo. Ela está de volta às novelas, depois de um tempo trabalhando atrás das câmeras, como produtora de documentários.



Ele começou a carreira de instrumentista como Raulzinho, mas ficou famoso como Raul de Souza. Carioca do bairro de Bangu, começou a tocar trombone aos 16 anos. Quando saiu da Força Aérea, em 1963, foi tocar com Sérgio Mendes, com quem excursionou pelos Estados Unidos e Europa. Fez sucesso nos Estados Unidos, onde morou por alguns anos, e desde a década de 90 reside na França.

Nascido no Rio de Janeiro, Carlos Saldanha se mudou para os EUA em 1991, para fazer mestrado na Escola de Artes Visuais de Nova York. Logo chamou a atenção de um professor que era sócio da Blue Sky. Contratado como animador, Saldanha impôs seu talento e virou diretor da empresa, co-dirigindo "A Era do Gelo" e criando o esquilo Scrat (que Saldanha tem tatuado no corpo). Agora, o sucesso internacional chega com "A Era do Gelo - 2".







## Pelo mundo

Nestas páginas você teve exemplos de brasileiros que honram o nome do país e se orgulham de sua brasilidade. Além de todos os citados aqui, há milhares de anônimos espalhados pelo mundo, levando o Brasil a todos os cantos e recantos. De engenheiros, médicos e cientistas a entregadores de pizza, babás e trabalhadores da construção civil, os brasileiros estão em centenas de países, buscando espaço e se estabelecendo.

Dos Ronaldos craques da bola às J Sisters dos salões de beleza, todos deixam, de alguma forma, seu nome gravado na história. Como, você não sabe quem são as J Sisters? Ora, são as irmãs capixabas Judicéia, Jussara, Juracy, Jocely, Jane, Joyce e Jonice. Não conhece? Pois saiba que em Nova York as J Sisters são famosíssimas. Elas popularizaram nos Estados Unidos a "Brazilian Bikini Wax", depilação de virilha à brasileira. Sua técnica de depilação atrai até mesmo estrelas do porte de Christy Turlington, Gwyneth Paltrow e Cindy Crawford. E não pararam por aí. Com uma linha de cosméticos própria, elas exportam de xampu a esmalte para salões da Irlanda, Inglaterra, Alemanha e Japão. São ou não motivo de orgulho para qualquer brasileiro?

Empresas nacionais também se destacam no exterior, provando que a globalização, longe de ser uma ameaça, é uma excelente oportunidade de conquistar novos mercados

e crescer. Antes restritas a representações comerciais ou escritórios de vendas, as multinacionais brasileiras partiram para a construção de fábricas no exterior, para ficar mais perto dos mercados consumidores. Exemplos não faltam: Azaléia e Santista (vestuário), Tritec Motors, Sabó e Metagal (autopeças), Embraco, WEG e Gerdau (metal-mecânica, eletroeletrônica e metalurgia), Vale do Rio Doce e CSN (siderurgia), Tigre (plásticos), Ambev (bebidas), Odebrecht, Andrade Gutierrez, Votorantim e Camargo Correa (construção civil), Busscar e Marcopolo (ônibus), Sadia, Friboi, Cutrale e Citrosuco (alimentos), Cambuci/Penalty (artigos esportivos), CPM, Politec e Itautec (informática), Embraer (aeronáutica), O Boticário e Natura (perfumaria), Petrobras (petróleo), Suzano e Klabin (papel e celulose). São alguns nomes de uma lista imensa, que também inclui médios e pequenos empreendimentos às vezes só conhecidos nas cidades onde têm suas sedes.

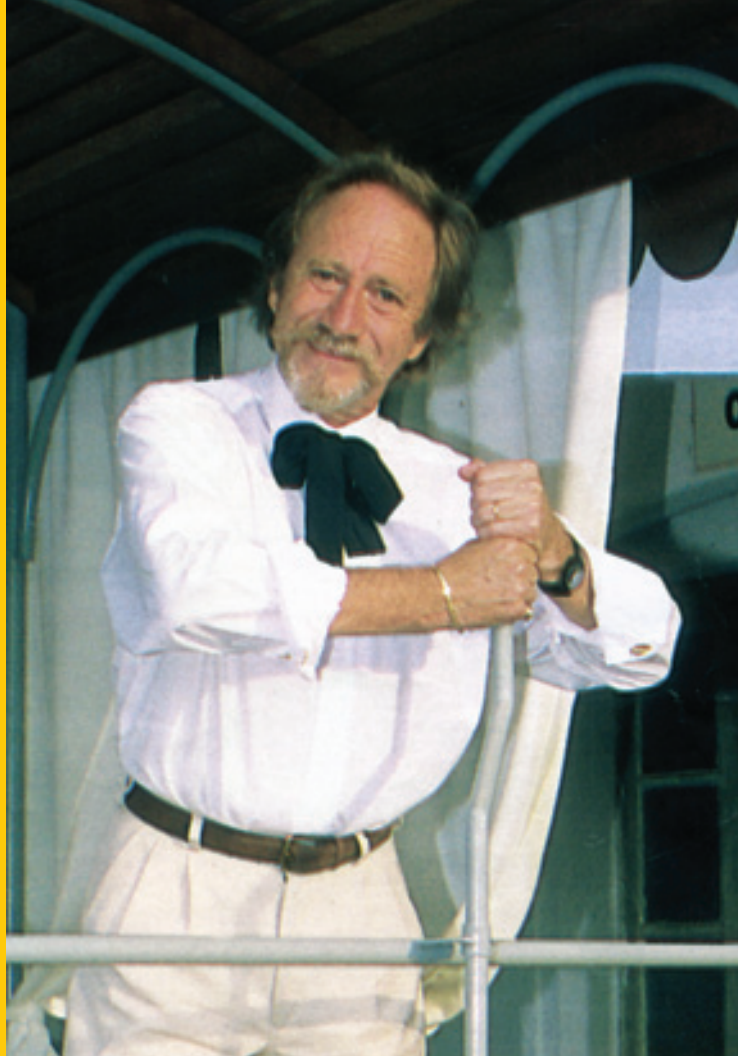
Você, que está lendo esta matéria, também é motivo de orgulho para o Brasil. Por quê? Porque você trabalha, ou estuda, ou se envolve com a comunidade, ou sabe cantar o Hino Nacional, ou vai torcer pelo hexa...

E, além de todas as razões dadas nesta matéria, com certeza você tem mais um monte delas para também ter **ORGULHO DE SER BRASILEIRO!**



# Um artista do mundo

*Da pintura de cartazes de um laboratório farmacêutico à consagração mundial em Paris. Assim foi a carreira do artista plástico Juarez Machado. Nascido em 1941 na cidade de Joinville/SC, Juarez adquiriu fama nacional com um quadro que tinha no Fantástico, nos anos 70 e 80. Quem não se lembra das bicicletas que o artista desenhava no cenário, e nas quais saía pedalando? Hoje com um estúdio em Paris, Juarez Machado falou com exclusividade à WR, sobre o orgulho de ser brasileiro.*



ANAPENA FILHO

## **Quando surgiu a idéia de fazer carreira no exterior?**

*Desde o tempo de estudante de Belas Artes ( Escola de Música e Belas Artes do Paraná), Paris era uma referência e a capital da cultura no mundo.*

## **Por que a escolha por Paris?**

*Antes de Paris morei em várias partes do mundo: Nova York, Londres, Roma... Porém, foi em Paris que houve uma identidade de pensamento.*

## **Paris alucina?**

*Sim, porque em Paris as pedras falam de arte e a história está presente no seu cotidiano.*

## **Depois de vinte anos na França, como você avalia Juarez Machado em nível internacional?**

*Faço exposições em várias cida-*

*des da Europa, Estados Unidos e Oriente Médio. Penso que morar em Paris, ou outra capital com prestígio cultural, ajuda e facilita o trânsito no mundo, você faz parte da "globalização".*

## **Você já recebeu prêmios e comendas, é nome de teatro (Teatro Juarez Machado, em Joinville) e tem prestígio internacional. Qual foi a conquista mais importante?**

*Passar uma vida dedicado às artes e continuar até o último dia. A conquista de poder SER e VIVER o sonho do "menino Juarez".*

## **Como você vê a arte brasileira lá fora?**

*Somos um país com muitos talentos nas artes plásticas, porém ainda não entramos no "clube" do mercado internacional das artes. No esporte, na música popular,*

*sim. Nas artes plásticas ainda estamos muito abaixo das cotações internacionais.*

## **Você vem constantemente ao Brasil. Uma destas vindas poderá ser a definitiva?**

*Não tenho este conflito de ficar ou voltar, tenho casa/ateliê nos dois lugares. Passo três meses aqui, mais três meses lá, o importante é pintar todos os dias.*

## **Você acompanha diariamente o que acontece no Brasil?**

*Sim, leio vários jornais e escuto rádios via internet, sem falar nos telefonemas e e-mails que recebo e mando. O mundo ficou pequeno com a nova era da comunicação.*

## **Por que é um orgulho ser brasileiro?**

*Porque nossa alma é brasileira.*

# Quantos *megawatts* tem sua equipe?

6

Inscrições abertas  
até 30/06/2006

[www.weg.net/concurso](http://www.weg.net/concurso)

# 6º CONCURSO WEG de Conservação de ENERGIA

Criado em 1997, o Concurso WEG de Conservação de Energia chega à sexta edição, integrando estudantes de todo o país em torno do objetivo de conscientizar para a importância do uso racional de energia. Antes individual, a partir da quinta edição, em 2004, o concurso passou a ser feito via internet e com participação por equipes, como uma gincana. Naquele ano participaram 160 escolas, 315 turmas e cerca de 5 mil alunos em 24 horas de competição on line. A expectativa da WEG para este ano é de superar estes números.

A edição deste ano vai se realizar nos dias 16 e 17 de agosto. Equipes de até 40 estudantes vão responder a questões relativas à conservação de energia.

## Premiação

São seis equipes premiadas: três de nível superior e três de nível técnico. Cada escola vencedora ganha uma banca didática produzida pela WEG. E ainda pode escolher o modelo já na inscrição do concurso.

As equipes vencedoras, incluindo o professor orientador, ganham uma viagem a Jaraguá do Sul/SC, com todas as despesas pagas (passagem, hospedagem e alimentação), para visitar a WEG. É uma oportunidade de conhecer o maior parque fabril de motores do mundo, além das unidades de produção de acionamentos, inversores, geradores, transformadores e tintas industriais.







## Tintas WEG na torre da Globo

A TV digital deve ser uma realidade no Brasil ainda neste ano. Em São Paulo, a Globo está construindo uma nova torre, de 115 metros de altura, sobre um prédio na alameda Santos. A tinta utilizada na pintura da torre é WEG. O detalhamento do projeto, o fornecimento de todos os materiais, a fabricação e pré-montagem em fábrica, a galvanização, a pintura, o transporte e a montagem completa do conjunto torre-antena foram feitos pela Everest, empresa de engenharia de infra-estrutura. Desenvolvida pela WEG para atender a pintura sobre superfícies galvanizadas, sem a necessidade de primer para zinco, a tinta utilizada na pintura da torre é a mesma utilizada pela Everest em todas as torres e postes. (12/05/06)



## Parceria no Paquistão

Automação com produtos WEG equipam uma máquina rebobinadeira de papel fornecida pela Hergen, fabricante de máquinas de papel com sede em Rio do Sul/SC, para a Century Paper and Board Mills, empresa do Grupo Lackson, no Paquistão. A empresa fica em Lahore, cidade de 7 milhões de habitantes a 300 quilômetros da capital Islamabad. Com capacidade para rebobinar papel a 1.500 m/min, a máquina produzida em Rio do Sul está equipada com dois motores elétricos WEG de 50 cv, dois inversores CFW09 de 105 A, um CLP CL200, uma Interface Gráfica Touch Screen (foto), além do software de supervisão e controle desenvolvido pela WEG. (11/05/06)



## Landini chega ao Brasil

A Landini, marca italiana de tratores, quarta maior fabricante mundial de máquinas agrícolas, abriu uma unidade em São José dos Pinhais/PR. A nova fábrica será totalmente atendida com tintas WEG. Inaugurada no final de março, a fábrica da Landini - primeira no Brasil - conta com 2 mil metros quadrados e fica na mesma planta onde a parceira brasileira Montana produz equipamentos de pulverização de alta performance. A WEG já fornece tintas líquidas para os equipamentos da Montana e, com a nova parceria, já fechou fornecimento para a produção brasileira dos tratores Landini. (10/05/06)

## Energia na selva

A Interconexión Eléctrica (ISA), empresa de transmissão de energia com cobertura nacional na Colômbia, amplia três de suas subestações com a aquisição de quatro transformadores de força WEG. As peças, todas em 115 kV com comutação sob carga, variam de 8 a 30 MVA de potência e serão instaladas nas subestações de Huapango, Cértegui e Istmina, localizadas no meio da selva. A ISA tem 8.935 quilômetros de linhas de transmissão com tensão superior a 110 mil volts, 46 subestações, 10.105 MVA de transformação e 3.285 MVAR de compensação. (25/04/06)





RONALDO DINIZ

# MELHOR LÁ FORA



Está mais que provado: brasileiro é melhor lá fora. Há anos venho observando isso aqui e lá. Deve ter algo a ver com aquela história de santo de casa não fazer milagre. Nem o santo quando está em casa acredita que pode fazer, então precisa sair para acabar fazendo. E faz.

Às vezes é preciso sair para se valorizar e ser valorizado. Hoje milhares de brasileiros lá fora mandam dólares cá para dentro. Será que é porque encontraram melhores oportunidades no além-mar?

Nem sempre. Alguns se sujeitaram a fazer lá o que teriam vergonha de fazer aqui. Como o engenheiro desempregado aqui que se sujeita a lavar privadas lá, até virar empresário de sucesso lá e investir aqui.

Se o profissional parece acreditar mais em si quando sai do ninho, o mesmo acontece com quem o vê de fora. É o caso do técnico que aqui não é contratado nem para treinar time de futebol de botão de várzea. É só sair para treinar um timeco qualquer no exterior e sai na primeira página. Aqui teria que esperar a vida toda para sair no obituário do jornal.

Palestrante também é assim. Sou convidado para falar em todo o país, mas posso contar em metade dos dedos da mão esquerda o número de vezes que falei em minha própria cidade. É compreensível. Espera-se do palestrante que traga novidades. Como alguém pode trazer novidades se sempre morou ao lado?

Acontece o mesmo com artistas, cientistas, produtos e empresas. Só damos valor ao que o Brasil tem bem debaixo do nosso nariz quando levamos o nariz para passear no exterior. Ao escolher o melhor jogo de toalhas numa loja nos EUA acabei comprando, sem perceber, toalhas fabricadas

em Santa Catarina. E já vi gente se gabando do sapato italiano comprado em Roma, sem saber que foi feito em Franca.

Somos atraídos pelo que vem de fora, pelo incomum, pelo excêntrico. Na minha juventude eu via garotos de fora, feios de dar dó, abafarem nos bailes de minha cidade. Só por serem de fora as meninas os achavam mais interessantes do que os nativos. E veja que naquele tempo nem se falava em Halloween.

Mas nenhuma experiência se compara ao encontro de brasileiros no exterior. Na fila de embarque em Londres, o americano que viajava comigo achou muita coincidência eu encontrar uma amiga bem ali, com quem conversei animadamente até entrarmos no avião. Expliquei a ele que sequer a conhecia. É que brasileiros são assim mesmo quando se encontram lá fora. Amigos desde o descobrimento.

Um casal da melhor idade, sentado dois bancos atrás de mim em um voo de Lisboa a Barcelona, ficou eufórico depois de escutar eu falar "Brasil" sem "z" para o passageiro ao meu lado. Ouvi os gritos que vinham lá de trás:

— Você é brasileiro? De onde? Para onde vai?

Admirei-me do entusiasmo dos dois, conversando animados por sobre as cabeças dos outros passageiros enquanto aguardávamos pelo desembarque no corredor do avião. No saguão do aeroporto conversamos mais, trocamos endereços e nos despedimos. Deu para ver seus olhos marejados depois do abraço apertado.

Meses depois passei pela cidade onde moravam e decidi procurar pelo endereço. Toquei a campainha e o homem apareceu, surpreso, acenando da porta entreaberta e dizendo que era um prazer me ver de novo. Depois, pediu licença, se despediu e fechou a porta. Ele também achava que brasileiro era melhor lá fora.



# 100 milhões

de motores elétricos produzidos



Para nós, uma conquista.  
Para você, tecnologia e  
confiança também em  
soluções para Geração,  
Transmissão e  
Distribuição de

# ENERGIA



*Transformando energia  
em soluções*

[www.weg.net](http://www.weg.net)